



CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE

Área Temática: Educação

Silvana Vilodre Goellner¹ (Coordenadora da Ação de extensão)

Silvana Vilodre Goellner
Maria Luisa Oliveira Cunha²
Leila Carneiro Mattos³
Christiane Garcia Macedo⁴

Palavras-chave: Memória, educação, esporte, lazer.

Resumo:

O Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEME) tem como objetivo reconstruir, preservar e divulgar a memória do esporte, da educação física, do lazer e da dança no Brasil. Integra a Rede de Museus e Acervos Museológicos da UFRGS e o Sistema Estadual de Museus. Dada a diversidade de seus acervos e das funções que desempenha, sua metodologia está fundamentada em três eixos: recolha, guarda e preservação de acervos históricos, produção de conhecimento e divulgação dos acervos e do conhecimento produzido. Para tanto são realizadas exposições, palestras, oficinas temáticas, cursos de formação, produção de pesquisa e fomento à publicações. Desde 2012 aderiu ao movimento de acesso livre à informação, materializado na criação do Repositório Digital do Centro de Memória do Esporte por meio do qual o acervo é disponibilizado a partir de cinco coleções: audiovisual, documental, depoimentos, iconográfico e tridimensional. Além disso, sua página na *internet* mantém informações atualizadas sobre as atividades e pesquisas desenvolvidas cujos resultados são publicados em forma de artigos, livros,

¹ Doutora, Escola de Educação Física, Universidade Federal do rio Grande do Sul, vilodre@gmail.com.

² Doutoranda, Escola de Educação Física, Universidade Federal do rio Grande do Sul, maluoliveira@terra.com.br.

³ Especialista e técnica administrativa, Escola de Educação Física, Universidade Federal do rio Grande do Sul, leilamattos@esef.ufrgs.br.

⁴ Mestre, Escola de Educação Física, Universidade Federal do rio Grande do Sul, chrisgmacedo@gmail.com.

reportagens e vídeos. As atividades sistemáticas e assistemáticas estão voltadas para especialistas e para o público em geral. Ao longo de sua existência já foram organizadas 39 exposições assim como vários eventos com o objetivo de divulgar seu acervo histórico que contém mais de 50.000 itens. O Repositório Digital tem sido uma ferramenta muito importante para a divulgação do trabalho desenvolvido e já contabiliza mais de 150.000 acessos. Considerando a função da universidade pública na produção e divulgação do conhecimento produzido, o CEME tem fomentado ações pedagógicas comprometidas com a sensibilização de crianças, jovens e adultos para a necessidade da preservação da memória das práticas corporais e esportivas entendidas como fundamentais na estruturação da cultura nacional.

Contexto da ação

Não há dúvidas que o esporte é um elemento da cultura que historicamente tem projetado o Brasil no cenário internacional. Fenômeno que tomou grandes proporções em função da organização da Copa sãs Confederação de 2013, da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016 desencadeando uma maior visibilidade e divulgação da cultura, da tradição, da identidade e da história esportiva de nosso país.

Ainda que estes megaeventos tenham adquirido centralidade na vida cotidiana do país muito recentemente, há que referenciar que não são invenções do presente. Resultam de conceitos e práticas há muito estruturadas cujos significados foram e são alterados não só no tempo, mas também no local onde aconteceram e acontecem. Em outras palavras, possuem história e essa é feita pela ação de diferentes homens e mulheres que em seu tempo realizaram ações que consolidaram o esporte que hoje vivenciamos.

A complexidade do mundo contemporâneo, o crescente processo de individualização do sujeito urbano e a profusão e superficialidade de informações veiculadas cotidianamente tem diminuído o poder seletivo da memória, ou seja, a capacidade de eleição do que é ou não importante armazenar. Tal perda tem sido apontada como um elemento a colaborar na estruturação de sociedades do esquecimento (Simson, 2000) as quais pode ser minimizadas por meio de ações voltadas para a preservação de memórias. Nesse sentido, ganham relevância os museus, centros de memória e de documentação, entendidos como lugares da memória (NORA, 2004) visto que sua atuação se destina a agrupar dados, objetos, documentos, experiências individuais e coletivas e, fundamentalmente, a preservar e transmitir informações oriundas de suas coleções às novas gerações. Tal compreensão tem fundamentado a atuação do Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEME), implantado em janeiro de 1997 com o como objetivo reconstruir, preservar e divulgar a memória do esporte, da educação física, do lazer e da dança no Brasil.

Detalhamento das atividades

Dada a diversidade de seus acervos e das funções que desempenha, o trabalho desenvolvido pelo Centro de Memória do Esporte está estruturado a partir

de três eixos: recolha, guarda e preservação de acervos históricos, produção de conhecimento e divulgação dos acervos e do conhecimento produzido. Estes eixos buscam atender os seguintes objetivos: a) recuperar, preservar e divulgar a memória do esporte, educação física, lazer e dança no Rio Grande do Sul e no Brasil; b) potencializar a produção científica no campo da história e da memória esportiva brasileira; c) realizar exposições permanentes e itinerantes; d) oferecer oficinas para escolas, associações esportivas e outras instituições; e) possibilitar a especialistas e público em geral informações relacionadas à memória esportiva brasileira; f) disponibilizar informações sobre seus acervos e atividades *in loco* e por meio digital.

Esses objetivos foram formulados a partir da compreensão de que, como um lugar da memória, o CEME é um espaço de produção cultural. Nesse sentido, seu acervo é definidor do papel social que desempenha pois, a partir dele, é que são elaborados os seus programas educativos bem como a sua política de documentação e informação que está voltada para a socialização de seu acervo de modo a sensibilizar crianças, jovens e adultos para a importância da preservação da história e da memória das práticas corporais e esportivas.

O acervo do Centro de Memória do Esporte foi constituído a partir do acervo histórico da Biblioteca da ESEF que, em 1990, criou uma coleção específica composta por obras antigas e até mesmo raras. Com a criação do CEME, esse acervo foi ampliado através da aquisição e da doação de materiais de diferente natureza, como documentos escritos e iconográficos, registros sonoros, visuais e audiovisuais, objetos tridimensionais, entre outros. Esses diversos documentos estão catalogados a partir de nove coleções, a saber: a) Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte; b) Dança; c) Educação Física e Esportes; d) Escola de Educação Física; e) Lazer e Recreação Pública; f) Movimento de Estudantes de Educação Física; g) Olímpica; h) Programa Segundo Tempo; i) Universiade 1963. Atualmente o acervo conta com mais de 50.000 itens e 4.000 livros, estes alojados na Biblioteca setorial da Escola de Educação Física.

Um dos projetos mais significativos desenvolvidos pela sua equipe denomina-se *Garimpendo Memórias* e tem como principal objetivo produzir fontes históricas. O projeto fundamenta-se no aporte teórico-metodológico da História Cultural e da História Oral (FERREIRA e AMADO, 1996) e se desenvolve mediante a realização de entrevistas com pessoas com história de vida próximas a estas temáticas. Os procedimentos metodológicos que o fundamentam podem ser assim resumidos: a) Identificação das pessoas a serem entrevistadas; b) Elaboração de roteiros para cada entrevista; c) Realização da entrevista por meio de gravação digital. d) Processamento da entrevista que envolve transcrição, copidesque e leitura final; e) Devolução da entrevista na linguagem escrita para conferência do entrevistado; f) Assinatura por parte do entrevistado de um documento concedendo ao Centro de Memória do Esporte a propriedade e os direitos de divulgação do depoimento de caráter histórico e documental; g) Disponibilização para consulta *in loco* ou via o Repositório Digital do Centro de Memória do Esporte.

Atualmente o *Garimpendo Memórias* possui mais de 350 entrevistas processadas e disponibilizadas para consulta e seu acontecer tem impulsionado outra função do CEME, qual seja, a ampliação de seu acervo. O contato com os entrevistados e seus familiares tem resultado em doações significativas de documentos, fotografias, artefatos, ou seja, de vestígios da história das práticas corporais e esportivas no Rio Grande do Sul e Brasil.

Em 2012 aderiu o CEME criou uma ferramenta que ampliou significativamente a sua intervenção: seu Repositório Digital que está integrado ao LUME (Repositório

Digital da UFRGS) com a criação da comunidade *Centro de Memória do Esporte* que já disponibiliza mais de 1200 itens a partir de cinco coleções: audiovisual, documental, depoimentos, iconográfico e tridimensional. Além disso, sua página na *internet* mantém informações atualizadas sobre as atividades e pesquisas desenvolvidas cujos resultados são publicados em forma de artigos, livros, reportagens e vídeos. O Repositório Digital tem sido uma ferramenta muito importante para a divulgação do trabalho desenvolvido e já contabiliza mais de 150.000 acessos.

Análise e discussão

Acreditamos que o aspecto inovador do Repositório Digital do Centro de Memória do Esporte consiste no acesso à diversidade dos registros que integram cada coleção e que podem ser facilmente utilizados pelo usuário. Além de visualizar o documento e coletar informações específicas sobre ele, é possível fazer um *download* e, assim, utilizá-lo em suas pesquisas e interesses.

A criação de repositórios digitais tem marcado a política institucional de várias universidades brasileiras com a função de compartilhar o que é produzido pelos seus pesquisadores. Segundo Masson (2008), os repositórios apresentam algumas características específicas, a saber: a) são tecnologias de informação desenvolvidas para organizar, coletar, disseminar e preservar informações e conhecimentos; b) são ferramentas criadas para contribuir com o avanço de pesquisas; c) sua arquitetura tem forma de rede interoperáveis possibilitando novas formas de avaliação das produções científicas e do desempenho dos pesquisadores bem como a interação e democratização do acesso à informação e conhecimento potencializando a colaboração entre pesquisadores e a sociedade em geral; d) são ferramentas flexíveis que podem ser adaptadas às constantes e rápidas mudanças da sociedade contemporânea; e) são sistemas que surgem no contexto da convergência tecnológica digital tendo na *Internet* o seu ponto central.

Atenta às políticas de produção e acesso à informação a equipe do Centro de Memória do Esporte entende que essa iniciativa tem possibilitado maior visibilidade e acessibilidade ao seu acervo, o que representa um avanço para a política de gestão da informação na área da Educação Física, esporte, dança e lazer. A divulgação de seu acervo digitalizado, preservado em seus originais e difundido pelo sistema eletrônico trabalha com a “busca do sentido, oferecendo a possibilidade de, a partir de correlações que se estabelecem na construção da informação, apresentar o objeto em seus diferentes contextos e sugerir possibilidades de apropriação e de participação efetiva dos públicos de modo presencial e virtual” (LARA FILHO, 2009, p. 168).

Além do Repositório Digital, o CEME mantém uma página na *Internet* na qual são divulgadas todas as suas ações como, por exemplo, as exposições que realiza, dados específicos sobre seu acervo assim como todos os projetos de pesquisa e os resultados advindos tais como a publicação, na íntegra, de relatórios de pesquisa, artigos publicados em revistas nacionais e internacionais, capítulos de livros, livros e reportagens. Desde o ano 2000 foram realizadas 39 exposições, não só em Porto Alegre, mas em cidades como Ijuí, Erechim, Juiz de Fora, Caxambu e Brasília. Todas as exposições estão registradas neste sítio que disponibiliza informações sobre o tema específico de cada uma delas, o período e local de realização, os itens expostos, entre outros, Além disso, são exibidos alguns registros iconográficos como fotografias das peças expostas, banners explicativos, cartazes de divulgação, etc.).

A preocupação em disponibilizar tais informações resulta da compreensão de que as diferentes modalidades esportivas, a dança, a educação física escolar, as atividades de lazer, as lutas e as práticas corporais alternativas, por exemplo, envolvem sujeitos em diferentes contextos culturais, seja como praticantes, seja como espectadores. São práticas regulares que se desenvolvem no cotidiano das cidades despertando interesse, mobilizando paixões, evocando sentimentos, criando representações de corpo e saúde, enfim, convocando nossa imediata participação.

Nessa direção se constrói o trabalho desenvolvido no Centro de Memória do Esporte: na reconstrução de histórias tendo como matéria prima a memória de pessoas, grupos e instituições.

Considerações finais:

Considerando que as práticas corporais e esportivas são constituidoras da vida cotidiana de um país e de referências identitárias de sua cultura e população. São, portanto, lugares de memória que tem como função produzir conhecimento e disponibilizar informações específicas a quem por elas se interessar. Em outras palavras: um centro de memória ou museu não é um espaço onde se depositam velhas imagens, ideias, objetos e palavras. Ao contrário, nele reúnem-se vivas experiências que ajudam a entender o presente não no sentido de justificá-lo, mas de buscar possíveis respostas aos vários questionamentos que hoje podemos empreender. Afinal, a memória não nos aprisiona ao passado, mas nos conduz a indagar o presente.

Referências:

LARA FILHO, Durval de. Museu, objeto e informação. **Trans-Infomação**, Campinas, v. 21, n. 2, p. 163-169, maio/ago. 2009

MASSON, Sílvia M. Os repositórios digitais no âmbito da Sociedade Informacional. **PRISMA.COM**, n. 7, 2008.

NORA, Pierre. Entre mémoire et histoire: la problématique des lieux. In: NORA, P. (Org.). **Les lieux de mémoire**. Paris: Gallimard, 1984. p. VII-XLII.

FERREIRA Marieta de M. e AMADO, Janaína. (orgs.) **Uso & Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996

SIMSON, Olga Rodrigues de M. von. Imagem e memória. In: SAMAIN, Etienne. **O Fotográfico**. São Paulo: Hucitec, 1998.